



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

ALICE BATISTA CARVALHO BONFIM

**TRADUÇÃO E LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DA LEGENDA NA CENA INICIAL
DO FILME *THE GODFATHER* (1972) SEGUINDO A RECATEGORIZAÇÃO DE
BARBOSA (2004)**

**GUARABIRA
2022**

ALICE BATISTA CARVALHO BONFIM

**TRADUÇÃO E LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DA LEGENDA NA CENA INICIAL
DO FILME *THE GODFATHER* (1972) SEGUINDO A RECATEGORIZAÇÃO DE
BARBOSA (2004)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Marcela Henrique de Freitas

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B589t Bonfim, Alice Batista Carvalho.

Tradução e legendagem [manuscrito] : uma análise da legenda na cena inicial do filme The Godfather (1972) seguindo a recategorização de Barbosa (2004) / Alice Batista Carvalho Bonfim. - 2022.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Marcela de Henrique Freitas , Departamento de Letras - CH."

1. Legendagem. 2. Estudos da Tradução. 3. Procedimentos técnicos. I. Título

21. ed. CDD 410

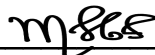
ALICE BATISTA CARVALHO BONFIM

TRADUÇÃO E LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DA LEGENDA NA CENA INICIAL
DO FILME *THE GODFATHER* (1972) SEGUINDO A RECATEGORIZAÇÃO DE
BARBOSA (2004)

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em
Letras Inglês.

Aprovada em: 12/07/2022.

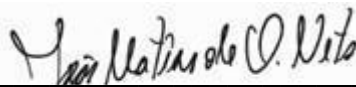
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Marcela de Henrique Freitas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. João Matias de Oliveira Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por sempre me apoiarem e acreditarem nos meus sonhos. À minha prima Giovanna, pelo companheirismo e amizade. A Deus, por tudo que Ele fez e faz na minha vida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 TRADUÇÃO E LEGENDAGEM	4
2.1 A Obra The Godfather (1972)	6
2.2 Procedimentos técnicos da tradução	7
2.2.1 Equivalência	10
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO A - Capa do romance The Godfather (1969)	24
ANEXO B - Capa do filme The Godfather (1972)	25

TRADUÇÃO E LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DA LEGENDA DA CENA INICIAL DO FILME *THE GODFATHER* (1972) SEGUINDO A RECATEGORIZAÇÃO DE BARBOSA (2004)

Alice Batista Carvalho Bonfim¹

RESUMO

Este estudo propõe analisar e discutir o modelo de tradução utilizado para a legenda do inglês para o português brasileiro da cena inicial do filme *The Godfather* (1972), com duração de um minuto e quarenta segundos, a fim de responder a seguinte questão: como os procedimentos técnicos podem nortear o tradutor na hora de traduzir?. Este trabalho teve como fundamentação teórica o modelo de Barbosa (2004) descrito em seu livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta* e, para que os objetivos fossem alcançados, foi utilizada a abordagem quantitativa e, também, pesquisas bibliográficas. Os procedimentos técnicos da tradução na legendagem têm como objetivo melhorar a experiência do público, visto que este precisa desempenhar duas funções cognitivas concomitantemente: assistir o filme e ler as legendas. Nesse sentido, o legendista precisa estar atento ao contexto do conteúdo que ele irá legendar, usando de equivalências, quando necessário. Sendo assim, os procedimentos de tradução são elementos de grande importância na hora de traduzir uma vez que demonstram como os procedimentos de tradução são eficazes para nortear o tradutor durante a tarefa de tradução, resultando em uma tradução equivalente e que traz naturalidade ao espectador.

Palavras-chave: Legendagem. Estudos da Tradução. Procedimentos técnicos.

ABSTRACT

This study proposes to analyze and discuss the translation model used to the subtitles from English to Brazilian Portuguese of the opening scene of the movie *The Godfather* (1972), which lasts one minute and forty seconds, in order to answer the following question: how can technical procedures guide the translator when translating?, based on the model by Barbosa (2004) in his book *Technical Procedures for Translation: a new proposal*. The technical procedures of translation for subtitling aim to improve the audience's experience, as they need to perform two cognitive functions simultaneously: watching the film and reading the subtitles. In this sense, the subtitler needs to be aware of the context of the content that he will subtitle, using equivalences, when necessary, to obtain the result of a coherent and well-constructed translation. Therefore, translation procedures are elements of great importance when translating in order to demonstrate how effective translation procedures are to guide the translator during translation, resulting in an equivalent translation that brings naturalness to the viewer.

Keywords: Subtitling. Translation Studies. Technical procedures

¹Graduanda em Letras - Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: alicebc.bonfim@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, o uso da tradução tem se tornado cada vez mais necessário até mesmo para tarefas simples do dia a dia, tais como tradução de um vídeo do YouTube, interpretação simultânea de uma notícia internacional transmitida na televisão, legendagem de um desenho animado, entre outras; visto que, com os avanços tecnológicos e a consolidação do capitalismo, o uso da informática como meio de comunicação, de informação e entretenimento foi se consolidando cada vez mais em nossa sociedade.

Levando em conta toda essa intensificação da tecnologia, o acesso à informação foi concedido com mais facilidade para os mais diversos níveis sociais. O que antes era comum para a alta sociedade atualmente é de maior acessibilidade para todos. Com a progressiva expansão global, sobretudo da Língua Inglesa, a necessidade de profissionais na área de tradução se fez necessária e como relata Barbosa (2004): “os estudos acerca da tradução tomaram maior impulso a partir dos anos cinquenta, [...] originando, assim, a necessidade de grande volume de traduções (cf. HERBERT, 1968).”.

Diante da grande necessidade de traduções, o presente trabalho propõe analisar a modalidade de Tradução Audiovisual (TAV)² para legendagem. Com intuito de que a mensagem seja devidamente comunicada, a legenda vem para facilitar essa transmissão de sentido de uma língua para outra. Além disso, as legendas também são inclusivas, uma vez que pessoas surdas e com deficiência auditiva (Legendagem para Surdos e Ensurdidos - LSE) têm acesso a essa modalidade, tornando assim uma forma acessível de compreender não somente para ouvintes, mas também para os surdos.

É sabido que, ao assistirmos a um filme estrangeiro — legendado ou dublado — há certas adaptações e uso de equivalências para que a cena faça sentido no contexto cultural do espectador. Nesse sentido, o objeto de estudo que foi o filme *The Godfather* (1972), tendo como abordagem metodológica a cena inicial da obra, que tem a duração de um minuto e quarenta segundos, do filme *The Godfather* (1972), escolhido a partir de um trabalho elaborado para a disciplina

² A TAV é a tradução atribuída ao cinema à multimídia de textos audiovisuais, como cinema, televisão e vídeo. É composta por quatro modalidades: a legendagem, dublagem, vozes superpostas e tradução simultânea.

de Teoria e Prática de Tradução I ministrada pelo Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes no semestre de 2021.1. No trabalho em questão, o professor deu liberdade para que os alunos escolhessem uma obra para fazer a tradução a partir da recategorização de Barbosa (2004); sendo assim, todo o processo de tradução e legendagem é de minha autoria. O filme foi escolhido por se tratar de uma obra intercultural de grande conhecimento e relevância do público consumidor de cinema. Optei por considerar ter assistido apenas a versão em inglês da obra para não ter interferência de outras traduções, salvo apenas a tradução do título do filme que, após ter assistido a versão original em inglês, percebi que o título traduzido para o português brasileiro não é fiel ao enredo do filme; desta forma, achei interessante trazer uma proposta de tradução mais literal que se relacionasse com o contexto cultural da obra.

O filme foi baseado no romance de Mario Puzo lançado em 1969, também intitulado *The Godfather* e adaptado para as telas dos cinemas no ano de 1972. Traduzido para o português brasileiro como *O Poderoso Chefão* e dirigido por Francis Ford Coppola, a obra cinematográfica conta a história de Vito Corleone (Marlon Brando) que, ao ter sua família morta pela máfia italiana na Sicília, cidade em que morava na Itália, decide fugir para Nova York, nos Estados Unidos. Anos depois, em Nova York, Corleone comete um assassinato cuja vítima era um italiano que tinha certo poder dentro da comunidade italiana no bairro em que vivia. A partir desse ato, há uma ascensão de sua popularidade e, conseqüentemente, o ganho de poder. Isso nos leva à cena inicial da obra, na qual há um diálogo entre o agora nomeado Don Corleone e um de seus amigos que foi lhe pedir um favor. Sendo, portanto, a porta de entrada para o universo do filme, esse diálogo traz um pouco da experiência que o espectador terá após conhecer melhor o personagem principal no decorrer da trama.

Diante do exposto, nos indagamos como a tradução pode influenciar na experiência fílmica do espectador. Seguindo esse pressuposto, a presente pesquisa terá como exemplo o procedimento de tradução usado na legenda de *The Godfather* no intuito de responder à seguinte questão: como os procedimentos técnicos podem nortear o tradutor na hora de traduzir? Uma vez que o ato de traduzir não é somente usar o sentido literal em todas as falas, mas também levar em conta a construção linguística e cultural que se encaixa no contexto da cena e

do filme como um todo. Nesse sentido, este trabalho buscará demonstrar como acontece esse processo de tradução na prática, aplicando alguns desses procedimentos técnicos relatados por Barbosa (2004) e explicando a importância de cada um, bem como propor uma análise para a escolha das palavras e expressões traduzidas.

O interesse por essa linha de pesquisa e, especificamente, pelo modelo de legendagem, surgiu a partir de um trabalho desenvolvido para a disciplina de Teoria e Prática de Tradução em Língua Inglesa I, ministrada pelo Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes no semestre de 2020.2. Durante o período, um dos materiais estudados foi o livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta (2004)* escrito pela professora, linguista, escritora e tradutora Heloisa Gonçalves Barbosa.

Nesse sentido, a análise que será trabalhada nesta pesquisa terá como base a obra de Barbosa, cujo objetivo é responder à questão “como traduzir?” (p. 8) e, ademais, “oferecer uma nova proposta de categorização dos procedimentos técnicos da tradução” (BARBOSA, p.8, 2004). Serão levados em consideração no processo de análise os aspectos culturais, religiosos, linguísticos e gramaticais tanto da Língua Original (LO) quanto da Língua Traduzida (LT). Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de tradução para legendagem da (LO) para a (LT) seguindo uma perspectiva técnica do modelo de tradução de Barbosa (2004), discutir sobre o processo da tradução e técnicas para legendagem e apontar os procedimentos no processo de tradução.

2 TRADUÇÃO E LEGENDAGEM

De acordo com o linguista John Cunnison Catford, a tradução pode ser definida como “a substituição de material textual numa língua (LP) por material textual equivalente noutra língua (LM)”³. Aubert (1998) também traz uma definição sobre a tradução como sendo “algo que tem lugar entre culturas, ideologias e visões de mundo distintas [...]. A tradução é, à evidência, algo que se faz com textos e com discursos.” (AUBERT, 1998, p. 99). Ambas as frases remetem a um tipo específico de tradução: a tradução entre um mesmo sistema de signos. No entanto, tendo como referência obras audiovisuais, se formos reparar em todo o histórico de tradução cinematográfica, por exemplo, esse processo já se inicia desde o momento em que a ideia sai do roteiro para a ideia encenada. De acordo com Diniz [s.d]:

Isto quer dizer que um elemento x que ocupa um determinado lugar num determinado sistema de signos, [...] seria substituído, na tradução, por um outro elemento x' que exercesse a mesma função, porém no outro sistema de signos [...].(DINIZ, s.d, p. 1002).

Diante disso, percebe-se que o processo de equivalência se inicia desde a ideia inicial para a adaptação no roteiro e, conseqüentemente, para a encenação fílmica; desse modo, até chegar no trabalho final, a obra já passou por algumas modificações e interpretações. Para Diniz [s.d], “o tradutor, já definido como leitor antes de ser produtor, também tem sua experiência moldada” (DINIZ, s.d, p. 1004); seguindo essa perspectiva, teremos o tradutor também como leitor e espectador que traduzirá de acordo com sua visão.

Portanto, já sabendo que o tradutor é, antes de tudo, consumidor daquilo que será traduzido, é evidente que o seu trabalho final não será exatamente igual a obra original, não só pelo fato de que ele traduzirá de acordo com seus conhecimentos, mas por outros fatores, como: a obra será transportada de uma língua para outra, divergências culturais, fazendo-se necessária a equivalência para que o espectador compreenda o conteúdo baseado no seu contexto social e cultural, entre outros. Diante disso, já tendo em mente as questões iniciais do processo de tradução da obra até chegar no tradutor final, a modalidade de tradução aqui apresentada será a

³ Ver ‘Uma teoria linguística da tradução’ (CATFORD, 1980, p. 22).

legendagem que, diferentemente da dublagem onde há uma voz sobreposta à voz do ator, a legenda consiste em frases curtas na tela sincronizadas com a fala do ator.

Em seu artigo *O Processo de Legendagem no Brasil (2016)*, a professora e linguista Vera Lúcia Santiago Araújo descreve que o processo de legendagem ocorre em quatro etapas: 1) a tradução; 2) a marcação, onde é imposto o início e o fim de cada legenda; 3) revisão, nessa parte as legendas são revisadas por um profissional chamando revisor; 4) gravação, onde o legendador irá fazer o processo de legendagem. Contudo, para Alvarenga (1998, p. 216), quem põe as legendas na fita não é o tradutor e sim um profissional chamado de legendador. Chamado pela autora de legendista (ALVARENGA, 1998, p. 216, apud ARAÚJO, 2016, p. 3). Dito isso, não trataremos de todo o processo de legendagem, mas apenas da primeira etapa, a tradução feita pelo legendista.

Nesse sentido, de acordo com a Equipe Victorians⁴, um grupo de legendistas independentes que legendam minisséries britânicas de época, com ênfase na época vitoriana:

Fazer uma legenda não significa simplesmente traduzir para a língua portuguesa exatamente o que está no subpack e o que é falado; mas, além disso, é necessário compreender e adaptar da melhor forma para o português. E, além de tudo, a tradução não deve ser ao pé da letra. Devemos ter em mente que a legenda é uma ferramenta secundária ao filme. Assim, ela não pode ser complexa ou difícil de ler (quando esta não é a intenção do diretor do filme, ao produzir uma película complexa, obviamente). Quem está vendo o filme não pode “sentir” que está lendo, deve ser algo natural. (EQUIPE VICTORIANS, s.d, p. 39)

Sendo assim, tendo como ponto de partida que antes de traduzir, o legendista passa pelo processo de compreender e procurar a melhor forma de adaptação e equivalência. É inevitável que o tradutor não interfira diretamente no texto, como já mencionado anteriormente, pois, segundo Octavio Paz:

Cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria linguagem em sua essência já é uma tradução: primeiro, do mundo não-verbal e, depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Mas esse raciocínio pode se inverter sem perder sua validade: todos os textos são originais porque cada tradução é distinta. Cada tradução é,

⁴ Ver ‘Super Manual de Legendagem’: Equipe Victorians. Disponível em: <https://www.academia.edu/32026060/Super_Manual_de_Legendagem>. Acesso em: 23 de maio de 2022

até certo ponto, uma invenção e assim constitui um texto único (PAZ, 2009, p. 13-14).

Diante disso, pode

Entretanto, os procedimentos técnicos para uma boa tradução se tornam indispensáveis quando falamos da tradução técnica. Barbosa (2004), em seu livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*, traz treze modelos de tradução, tais modelos serão usados para a análise do diálogo da cena de abertura do filme *The Godfather* (1972).

2.1 A Obra *The Godfather* (1972)

De autoria de Mario Puzo e lançado no ano de 1969, o romance foi best-seller número um nos Estados Unidos e ficou mais de 67 semanas na lista de *best-sellers* na renomada revista *The New York Times* e vendeu mais de 21 milhões de cópias⁵. A obra teve ainda mais destaque quando foi adaptada para as telas dos cinemas no ano de 1972. O filme foi dirigido por Francis Ford Coppola e estrelado por Marlon Brando e Al Pacino.

The Godfather conta a história de uma família de mafiosos italianos que buscam, cada vez mais, a consolidação dos seus negócios nos Estados Unidos. Vito Corleone, interpretado por Marlon Brando no filme de Coppola, emigrou para os Estados Unidos após matar um mafioso de grande poder na Sicília, Itália, seu país natal. Lá ele forma uma família e se consolida como um dos mafiosos mais poderosos na comunidade italiana dos Estados Unidos e, após um atentado contra sua vida, Vito Corleone passa a responsabilidade dos negócios para os filhos, mais especificamente para Michael Corleone, interpretado por Al Pacino. A partir daí, a trama continua relatando as boas e más escolhas do agora líder da família, Michael Corleone, bem como a sua relação com a máfia italiana.

The Godfather teve grande repercussão no ano de seu lançamento, concorrendo a dez categorias do Oscar na época, o qual foi campeão nas categorias Melhor Filme, Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Ator, vencido por Marlon Brando pela interpretação de Don Corleone. Além da premiação do Oscar, o filme também concorreu a seis Globos de Ouro e venceu cinco categorias, sendo

⁵ *The New York Times*, 1999. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1999/07/03/movies/mario-puzo-author-who-made-the-godfather-a-world-ad-diction-is-dead-at-78.html>> Acesso em: 30 de junho de 2022.

elas: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator, Melhor Roteiro e Melhor Trilha Sonora. A trilha sonora ficou a cargo do compositor italiano Nino Rota que foi indicado e ganhou o Grammy de 1973 na categoria Melhor Trilha Orquestrada de Mídia Visual.

Apesar de ter apenas um volume de livro, a obra foi adaptada para o cinema em três partes: *The Godfather I* (1972), *The Godfather Part II* (1974) e *The Godfather Part III* (1990). Neste trabalho, foi analisada a cena inicial do primeiro filme lançado em 1972.

2.2 Procedimentos técnicos da tradução

Pretendendo responder à questão “até que ponto a categorização dos procedimentos técnicos da tradução, proposta por Vinay e Darbelnet (1977) e reproduzida nas obras que os seguem, é útil para o ato de traduzir e, assim, para o ensino da tradução?” (BARBOSA, 2004, p.5), Barbosa (2004) propõe uma recategorização desses procedimentos tradutórios em seu livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*. Segundo a autora:

A prática da tradução e do ensino da matéria já me haviam permitido constatar que a descrição dos procedimentos tradutórios efetuada por Vinay e Darbelnet (1977) era insatisfatória e incompleta, embora fosse de relativa simplicidade – pois enumera apenas sete procedimentos, hierarquizados segundo a dificuldade de realização do tradutor (cf. Vinay e Darbelnet, 1977:46-55). (BARBOSA, 2004, p. 5)

Além de Vinay e Darbelnet, a autora também trouxe “o modelo de Nida (1964),[...]; os quatro modelos de Catford (1965); o modelo de Vázquez-Ayora (1977),[...]; finalizando com o modelo de Newmark (1981),[...].” (BARBOSA, 2004, p.6). Nesse sentido, o livro traz essa recategorização visando tornar o trabalho do tradutor algo menos trabalhoso, mais prático, uma vez que o profissional e até mesmo o aluno de tradução poderiam encontrar dificuldades no quesito terminológico desses procedimentos, pois outros autores acrescentaram outros procedimentos ao modelo inicial de Vinay e Darbelnet. Sendo assim, Barbosa (2004) fez uma ampla pesquisa pelos materiais teóricos de tradução disponíveis, no intuito de agrupá-los em um só material. Logo:

Por acreditar que uma recharacterização destes procedimentos, que aglutinasse de modo coerente às descrições dos autores examinados, ao mesmo tempo em que eliminasse as discrepâncias encontradas, poderia ser útil para o tradutor – que encontraria nesses procedimentos recharacterizados um amplo elenco de modos de traduzir a seu dispor – para o professor e o aluno de tradução – cuja tarefa seria facilitada pela disponibilidade desses procedimentos – e para futuras pesquisas na área – que contariam com um novo ponto de partida – é que me propus a tarefa de efetuar uma recharacterização dos procedimentos técnicos da tradução[.]. (BARBOSA, 2004, p. 6).

Autores da obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction* (1972), Vinay e Darbelnet foram pioneiros da categorização de procedimentos, tendo listado, na época, sete procedimentos e tendo como base a teoria saussuriana, os autores dividiram os procedimentos em dois eixos:

TRADUÇÃO DIRETA	EMPRÉSTIMO DECALQUE TRADUÇÃO LITERAL
TRADUÇÃO OBLÍQUA	TRANSPOSIÇÃO MODULAÇÃO EQUIVALÊNCIA ADAPTAÇÃO

Fonte: Barbosa (2004, p. 9).

Seguindo esse modelo de Vinay e Darbelnet, Barbosa traz a recategorização inserindo outros procedimentos e desconsiderando alguns que a autora acredita ter significados semelhantes (BARBOSA, 2004. p.35). Nesse sentido, os procedimentos trazidos pela autora foram:

Considero, em minha proposta, um total de treze procedimentos, a saber: a tradução palavra-por-palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão vs. a explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência – que engloba o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação e a transferência com explicação – a explicação, o decalque e a adaptação. (BARBOSA, 2004, p. 63)

Levando em conta os procedimentos acima citados, durante o processo de tradução do objeto de estudo trazido neste trabalho, foram usados cinco dos treze modelos trazidos por Barbosa, são eles:

1. Tradução palavra-por-palavra: esse tipo de tradução acontece quando é possível transportar de uma língua para a outra todas as palavras do TO; portanto, se uma frase do idioma de origem tem quatro palavras e se houver a possibilidade de traduzir essa frase mantendo o sentido palavra-por-palavra, essa tradução é feita mantendo o número total de palavras da frase original; Como, por exemplo, o título do filme *The Godfather* → *O Padrinho*

2. Tradução literal: como o próprio nome desse procedimento técnico já diz, a tradução será feita de modo literal, mantendo-se estritamente similar ao texto original, como descreveu Aubert (1987) “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfo-sintaxe às normas gramaticais da LT” (AUBERT, 1987, p. 15, apud BARBOSA, 2004, p. 36).
Exemplo: *I gave her freedom, but I taught her never dishonor her family* → *eu dei a ela liberdade, ensinei a nunca desonrar a família*

3. A modulação: esse procedimento consiste em transferir a mensagem do Texto Original para o Texto Traduzido do ponto de vista linguístico e cultural da língua para qual o texto está sendo traduzido, mostrando as diferenças de colocações linguísticas e interpretativas de cada língua. Exemplo: *and I raised my daughter in the American fashion* → **E eu criei minha filha no estilo de vida americano**

4. A Omissão vs. Explicitação: segundo Barbosa (2004) “A omissão consiste em omitir elementos do TLO que, do ponto de vista da LT, são desnecessários ou excessivamente repetitivos.” (BARBOSA, 2004, p. 37). Seguindo esse pressuposto, no português, por exemplo, é comum a omissão do pronome pessoal em algumas frases, algo que não acontece no inglês, como mostra o exemplo, na segunda frase o pronome pessoal “ela” não se repete: *She resisted, she kept her honor.* → *Ela resistiu, manteve sua honra.*

5. A transposição: esse procedimento, segundo Barbosa (2004), “consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir” (BARBOSA, 2004, p. 37), por exemplo: *I didn't protest* → Tradução literal: *Eu não protestei (verbo transitivo)* → Tradução final utilizada: *Eu não disse nada (adjunto adverbial)*.

Os procedimentos que se seguem não foram utilizados para a tradução da legenda da cena de abertura do filme: a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência, o decalque e a adaptação. Portanto, os procedimentos recategorizados por Barbosa tornaram o processo de tradução mais prático, uma vez que, tendo a teoria em apenas um material, foi mais acessível acessá-los e utilizá-los. Desta forma, podemos dizer que o objetivo da autora em agrupar os procedimentos e facilitar o trabalho do tradutor com o material em apenas um arquivo foi alcançado.

Na seção a seguir trataremos brevemente sobre o conceito de equivalência para os Estudos da Tradução.

2.2.1 Equivalência

A equivalência na tradução é considerada indispensável na hora de traduzir e vem sendo discutida por tradutores desde o século XX. O linguista Roman Jakobson afirmou que a equivalência é o principal problema e preocupação da linguística (JAKOBSON, 1969). Nesse sentido, pode-se dizer que o contexto da mensagem equivalente em uma língua é diferente do mesmo contexto equivalente em outra língua, tornando necessário o uso de certo dinamismo nessa transferência de código linguístico, a fim de que a mensagem transmitida se aproxime da experiência do receptor da LO, fazendo uso da equivalência linguística no processo de tradução.

Seguindo esse pressuposto, Nida (1964 a 1966) escreve sobre dois conceitos distintos de equivalência: a equivalência formal e a equivalência dinâmica. Na equivalência formal, como o nome já diz, se trata da forma, “neste tipo de tradução, a preocupação está em manter a correspondência estilística, a correspondência de

frase para frase e de conceito para conceito entre o TLO e o TLT” (BARBOSA, 2004, p. 16). A equivalência dinâmica, por sua vez, descarta o conceito de seguir estritamente a estilística do TO, bem como a sua total literalidade e foca-se na naturalidade da tradução. Segundo Nida (1964), a relação entre o receptor e a mensagem do TL deve ser a mesma relação que existe entre os receptores do TO e a mensagem inicialmente passada. Desta forma, o dinamismo linguístico no processo de tradução se torna favorável para o consumidor da LT, pois “não insiste que o receptor compreenda padrões culturais do contexto da LO a fim de poder compreender a mensagem” (BARBOSA, 2004, p. 16).

Ademais, a equivalência é um procedimento técnico da tradução oblíqua categorizada pelos autores Vinay e Darbelnet. Ao escrever sobre esses procedimentos da tradução oblíqua em seu livro *O Que é Tradução*, Geir Gomes (1986) relata que a equivalência “ocorre quando dois textos, o original e sua tradução, dão conta de uma mesma situação, utilizando-se de recursos lingüísticos e estruturais completamente diferentes” (GOMES, 1986, p. 38) e Barbosa (2004) define em sua recategorização que “a equivalência consiste em substituir um segmento de texto da LO por um outro segmento da LT que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente” (BARBOSA, 2004, p. 38). Barbosa considerou em sua recategorização a equivalência como um conceito mais geral, a fim de facilitar o entendimento sobre o procedimento.

Em vista do que foi discutido, durante a tradução da cena inicial de *The Godfather* foram levados em consideração o equivalente cultural, funcional e descritivo:

Segundo Newmark (1981), o equívoco do princípio do efeito equivalente está em não levar em consideração as funções da linguagem presentes em um determinado texto, ou a finalidade desse texto, pois estas sim é que determinariam que tipo de procedimento utilizar na tradução. (BARBOSA, 2004, p. 27)

Desta maneira, a equivalência foi utilizada durante todo o processo de forma geral, sendo assim, os procedimentos técnicos utilizados foram escolhidos a partir da análise do TO do filme e do contexto cultural, linguístico e funcional do TT; além disso, foi levado em consideração principalmente o conceito de equivalência dinâmica conforme descrito por Nida (1984).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como finalidade a realização de um estudo para discutir e analisar o processo de tradução segundo a recategorização dos procedimentos técnicos da tradução descritos por Barbosa (2004); desta forma este trabalho trará uma abordagem qualitativa, cujas “características são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno;[...]” (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009, p. 32). Sabendo que, “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação[...]” (p. 32). Ademais, este trabalho contou com o procedimento bibliográfico, uma vez que a pesquisa foi baseada em um livro, além de artigos científicos. Além disso, a pesquisa é majoritariamente descritiva.

O processo para a elaboração deste trabalho foi dividido em quatro etapas: a primeira consistiu na leitura e fichamento do referencial bibliográfico, o livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*, para maior aprofundamento na recategorização dos procedimentos de tradução propostos por Barbosa (2004), bem como os teóricos citados em seu livro; na segunda parte, houve a escolha do objeto de estudo.

Em seguida, foi definido que se trataria de uma obra audiovisual. A partir disso, foi escolhido o filme *The Godfather (1972)*, especificamente a cena inicial do filme que consiste na duração de tempo de um minuto e quarenta segundos, com obra fílmica já definida, a modalidade de tradução escolhida foi a legendagem.

Na terceira parte, foi feita a análise do *script* original do filme e, a partir disso, foram definidos os procedimentos técnicos que dariam o resultado fiel e natural para a tradução, neste sentido, os procedimentos escolhidos foram: Tradução Palavra-por-Palavra, Tradução Literal, Modulação, Omissão vs. Explicação, a Equivalência e a Transposição.

Na quarta e última etapa, foi feita a tradução da cena, bem como a discussão das razões da adoção dos procedimentos no processo de tradução para a legendagem de cada frase.

Desse modo, discutimos sobre como uma construção linguística no processo de tradução pode fazer diferença na interpretação da cena assistida, uma vez que,

ao assistir um filme ou um seriado com legendas são desempenhadas duas funções cognitivas: ler a legenda e assistir à cena.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de tradução aqui apresentado teve como foco a legendagem. Sendo assim, o número de caracteres é importante para o resultado final da tradução, uma vez que ao traduzir a legenda de uma obra o tradutor precisa ter esse cuidado com a quantidade de caracteres que irá aparecer durante um determinado tempo na tela, para que o espectador seja capaz de ler e de interpretar a obra audiovisual simultaneamente. De acordo com Nascimento (2016):

A fim de se obter uma legenda de qualidade é preciso respeitar o tempo mínimo de leitura. Esse tempo mínimo ideal de exposição da legenda na tela é comumente acordado em um segundo para até dezesseis caracteres (Ibid). Além disso, é preciso atentar também para o tempo máximo de permanência da legenda na tela, a fim de evitar a releitura desnecessária (D'Ydewalle et al., 1987; Ivarsson & Carol, 1998). No Brasil, o tempo máximo de permanência é de quatro segundos (Araújo, 2004). Isso significa que nas legendas brasileiras as falas com maior duração têm permanência de até quatro segundos na tela, com o número máximo de 58 caracteres para esse tempo (NASCIMENTO, p. 3, 2016).

Seguindo essas considerações, seguiremos para a parte prática e crítica da tradução, começando pelo título do filme, que remete a um costume cultural e religioso da Itália. Sendo um país majoritariamente católico, ao ter um filho, os pais cristãos tinham costume de escolher alguém próximo da família para ser padrinho de seu filho durante a cerimônia do batizado. Sendo assim, o título do filme remete a esse costume que é passado de geração a geração familiar, algo que encontramos durante a obra fílmica.

Texto Original	Texto Traduzido
→ The Godfather	→ O Padrinho

Outras frases também traduzidas palavra-por-palavra foram:

Texto Original	Texto Traduzido
→ I believe in America	→ Eu acredito na América

→ She was the light of my life	→ Ela era a luz da minha vida
--------------------------------	-------------------------------

Seguindo, temos a tradução literal, o processo mais utilizado para manter o sentido literal do texto. A tradução literal não é a tradução palavra-por-palavra do TO; nesse sentido, ao contrário da tradução das frases vistas, não temos exatamente o mesmo número de palavras no TO e TT. Porém, o sentido permanece o mais fiel possível considerando a literalidade palavra por palavra do texto de origem:

Texto Original	Texto Traduzido
→ I gave her freedom, but I taught her never dishonor her family	→ Eu dei a ela liberdade, mas ensinei a nunca desonrar a família
→ Now she will never be beautiful again.	→ Agora ela nunca será bonita novamente.
→ Two months ago he took her for a drive with another boyfriend.	→ Dois meses atrás, ele a levou pra sair com outro amigo.
→ and then they tried to take advantage of her.	→ e depois eles tentaram se aproveitar dela.
→ When I went to	→ Quando eu fui ao hospital, o nariz dela estava

the hospital, her nose was broken,	quebrado.
→ her jaw was shattered, held together by wire.	→ sua mandíbula foi quebrada, mantida junta por um arame
→ They made her drink whisky	→ Eles a fizeram beber whisky
→ But I wept. Why did I weep?	→ Mas eu chorei. Por que eu chorei?

Em frases mais longas, como “*eu dei a ela liberdade, ensinei a nunca desonrar a família*”, com 58 caracteres, a frase não deve ser exibida na tela cortando o contexto, mas sim cada linha tendo uma parte da frase que contém um sentido para facilitar a compreensão do espectador. Segundo o Guia United de Legenda: “é sabido que a leitura é mais rápida e eficaz quando se lê um conjunto de palavras que expressam uma ideia, em vez de se ler palavra a palavra.” (np). Nesse sentido, na exibição em tela, a frase ficaria da seguinte forma:

Eu dei liberdade a ela, mas ensinei a nunca desonrar a família.
--

Outro procedimento bastante usado foi a modulação, que consta na adição de palavra(s) para melhor reproduzir a ideia da frase:

Texto Original	Texto Traduzido
----------------	-----------------

→ And I raised my daughter in the American fashion	→ E eu criei minha filha no estilo de vida americano
→ She found a boyfriend, not an Italian.	→ Ela encontrou um namorado que não era italiano.
→ So they beat her like an animal.	→ Então eles bateram nela como se ela fosse um animal
→ he couldn't even weep because of the pain	→ Ela não pôde nem chorar por causa da dor.
→ When I went to the hospital, her nose was broken,	→ Quando eu fui ao hospital, o nariz dela estava quebrado.
→ Beautiful girl.	→ Uma bela garota.

A seguir, temos A Omissão vs. Explicitação. Como disse Barbosa (2004), a omissão do pronome pessoal muitas vezes se faz necessária já que as desinências verbais deixam claro que a pessoa se refere ao verbo, tal procedimento é bem usado no português, uma vez que é comum iniciarmos uma frase sem fazer uso do pronome pessoal, algo que não é comum no inglês. Nesse sentido, a omissão do pronome, no caso do português, não interfere no sentido final da tradução, uma vez que o leitor entende que está se referindo ao pronome inicialmente citado, tornando desnecessário o seu uso novamente.

Texto Original	Texto Traduzido
→ She resisted, she kept her honor.	→ Ela resistiu, manteve sua honra
→ She went to the movies with him. She stayed out late.	→ Ela foi ao cinema com ele e ficou fora até tarde.

Por fim, temos a transposição, que consiste na mudança na categoria gramatical. Não é um procedimento obrigatório, já que, muitas das vezes, é possível a tradução literal.

Texto Original	Texto Traduzido
→ I didn't protest → Tradução literal: Eu não protestei (verbo transitivo)	→ Eu não disse nada (adjunto adverbial)
→ America has made my fortune (<i>Present Perfect</i>) → Tradução literal: América tem feito minha fortuna	→ A América fez minha fortuna. (Verbo fazer no pretérito perfeito do indicativo)

Nesse sentido, o processo de tradução abrange mais do que apenas a transferência de um texto de um código linguístico para outro. Ao se tratar de uma tradução técnica e não tradução “livre”, é esperado que o tradutor seja imparcial no processo de tradução, o que acaba sendo praticamente inviável, uma vez que cada um tem uma forma diferente de enxergar uma obra, como disse Arrojo (2002), em seu livro *Oficina de Tradução: a teoria na prática*:

Em outras palavras, nossa tradução de qualquer texto, poético ou não, será fiel não ao texto “original”, mas àquilo que consideramos ser o texto original, àquilo que consideramos constituir-lo, ou seja, à nossa interpretação do texto de partida, que será, como já sugerimos, sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos (ARROJO, 2002, p. 44).

Ademais, Arrojo critica a ideia de que o trabalho do tradutor é apenas transferir uma mensagem de um idioma para outro sem ao menos “interpretá-lo”, conceito defendido por Alexander Fraser Tytler, um dos autores pioneiros na teoria da tradução que defendia que “a tradução deve reproduzir em sua totalidade a ideia do texto original” (ARROJO, p. 13, 2002) e, além disso, que “o estilo de tradução deve ser o mesmo do original[...]” (ARROJO, p. 13, 2002).

Entretanto, é importante pensarmos no processo de tradução como algo que extrapola a visão pessoal do tradutor. Essa transferência interlingual⁶, por vezes, exige mais do que o simples saber comum. Em concordância Arrojo (2002), afirma:

Cada tradução (por menor e mais simples que seja), exige do tradutor a capacidade de confrontar áreas específicas de duas línguas e duas culturas diferentes, e esse confronto é sempre único, já que suas variáveis são imprevisíveis (ARROJO, 2002, p. 78).

Diante disso, podemos perceber que o trabalho do tradutor vai muito além de apenas traduzir ao pé da letra, sem levar em consideração todo o contexto do filme e sem levar em conta o conjunto da obra audiovisual, portanto:

Através dessa reflexão, percebe-se que a tradução é uma atividade produtora de sentidos; é um trabalho tão complexo como o do escritor de textos originais. O processo tradutório envolve o domínio das línguas e necessariamente a aprendizagem de como se lê um texto. Aprender a ler significa aprender a produzir sentidos, a partir de um determinado texto, que sejam aceitáveis para a comunidade cultural da qual participa o leitor.

⁶ De acordo com Jakobson (1969).

Vê-se, então, a grande responsabilidade do tradutor perante o texto (e o autor) que traduz e perante o público para quem traduz, pois cada tradução exige do tradutor a capacidade de confrontar áreas específicas de duas línguas e duas culturas diferentes, e esse confronto é sempre único, já que suas variáveis são imprevisíveis e seus sentidos diversos (BEZ, 2008, p. 100).

Sendo assim, os procedimentos técnicos da tradução são viáveis para o tradutor, não no sentido de torná-lo uma “máquina” de traduzir, mas sim para norteá-lo durante o processo de tradução, uma vez que todo o seu conhecimento linguístico, cultural e de experiências gerais sempre estarão com ele e refletem suas escolhas tradutórias, diferentemente da tradução automática, pois, ao traduzir, o tradutor pode acessar um conjunto de informações extralinguísticas. Portanto, o propósito do tradutor deve ser buscar a melhor forma de transpor a mensagem do Texto Original (TO) para o Texto Traduzido (TT), não apenas explorando sobre o conteúdo que será traduzido como também usufruindo dos procedimentos tradutórios para que a mensagem seja naturalmente transmitida. Desta forma, o resultado faz com que a experiência do consumidor final seja a melhor possível.

5 CONCLUSÃO

Em suma, este trabalho visou analisar o processo de tradução segundo Barbosa (2004). Neste sentido, foi feita a discussão dos procedimentos técnicos descritos na obra *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta (2004)* de Heloisa Gonçalves Barbosa, a fim de que houvesse a compreensão do material de estudo desta pesquisa. Posteriormente, os procedimentos recategorizados por Barbosa (2004) foram apontados. Seguindo a análise de cada um desses procedimentos, os utilizados neste trabalho foram: Tradução Palavra-por-Palavra, Tradução Literal, A Modulação, A Omissão vs. A Explicitação, a Equivalência e a Transposição. Com o objetivo do Texto Traduzido (TT) estar sempre o mais próximo possível do Texto Original (TO), os seis procedimentos mencionados foram os que mais se adequaram no processo de tradução. A modalidade de tradução aplicada foi a legendagem e o objeto de estudo analisado foi a cena inicial do filme *The Godfather (1972)*, por se tratar de uma obra intercultural, artística e audiovisual de grande conhecimento do público consumidor de cinema. Sendo assim, este trabalho apontou passos cruciais no processo de tradução, a fim de que não se perca elementos de suma importância para a interpretação fílmica do telespectador.

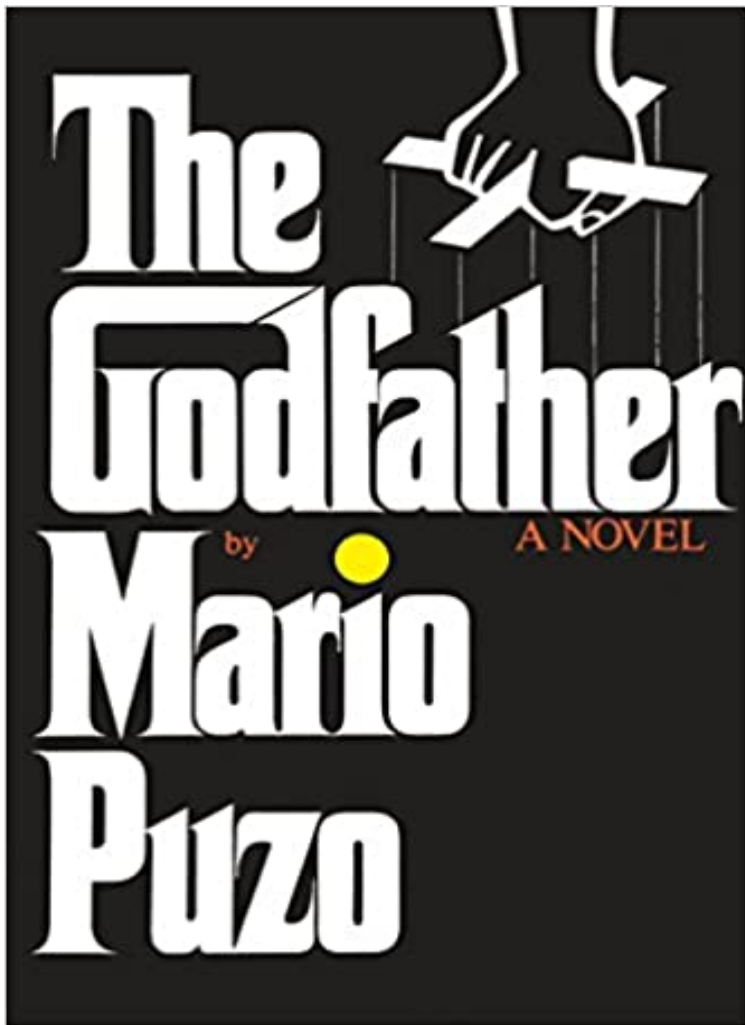
Diante do exposto, conclui-se que os procedimentos técnicos são uma ferramenta facilitadora no processo de tradução, uma vez que em uma tradução técnica, aspectos linguísticos, culturais e passar a mensagem sem perder elementos cruciais para a interpretação da obra são indispensáveis no processo de transferência de signos de uma língua para outra.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **O processo de legendagem no Brasil**. Revista do GELNE, v. 4, n. 1, p. 1-6, 26 fev. 2016.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. Editora Ática. São Paulo, 2002.
- AUBERT, Francis Henrik. **Modalidades de tradução: teoria e resultados**. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, FFLCH/USP. São Paulo, 1998.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Edição 2. Pontes, 2004.
- BEZ, Alessandra da Silveira. BARBISAN, Leci Borges. **A importância da construção de sentido no processo tradutório**. Letrônica v. 1 , n. 1 , p. 96 - 113, dez 2008.
- CATFORD, John Cunnison. **Uma Teoria Lingüística da Tradução: um ensaio de linguística aplicada**. (Trad. do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da PUC de Campinas.). São Paulo: Cultrix, 1980.
- CHANUT, Maria Emília Pereira. **A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada**. TradTerm, São Paulo, v. 19, novembro/2012, p. 43-70
- DINIZ, T. F. N. A Tradução intersemiótica e o conceito de equivalência. IV Congresso da ABRALIC. Disponível em: . Acesso em: 18 maio de 2020.
- EQUIPE VICTORIANS. **Super Manual de Legendagem: Equipe Victorians**. Disponível em: https://www.academia.edu/32026060/Super_Manual_de_Legendagem. Acesso em: 23 de maio de 2022
- GABORO. **Guia United de Legenda**.
- GOMES, Geir. **O Que é Tradução**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1986.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.
- NASCIMENTO, Anna Katarina Pessoa do. **As modalidades de tradução na legendagem de fãs**. Tradução em Revista, 20, 2016.2.
- NIDA, Eugene A. **Towards a Science of Translating**, Leiden: E. J. Brill, 1964.w
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica in. **Métodos de pesquisa**. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). UFRGS– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- PAZ, Octavio. **Tradução: literatura e literalidade**. Edição bilingue. Tradução de Doralice Alves de Queiroz. - Belo Horizonte, MG, 2009.

PENA, Rodolfo F. Alves. Fases da Globalização. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/fases-globalizacao.htm>>. Acesso em: 11 de fev. de 2022.

ANEXO A - Capa do romance The Godfather (1969)



Fonte: G.P. Putnam 's Sons, 1969.

ANEXO B - Capa do filme *The Godfather* (1972)



Fonte: *Paramount Pictures*, 1972.